

Violência doméstica durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial

Juliana Roque de Souza Araújo¹; Carolina Bragança e Silva¹; Ridania Vieira Tavares¹; Osman Anderson X. Santos¹; Giovana Tavares Galvão²; Liliane Braga Monteiro dos Reis²; Welton Dias Vilar²; Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio ou contra outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando ou que tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. De acordo com estudos, a pandemia da COVID-19 afetou a segurança de indivíduos de grupos de risco de violência doméstica em todo o mundo. A presença do homem em casa, com destaque para o parceiro íntimo, trouxe não uma maior distribuição de afazeres, mas mais tarefas domésticas para a mulher, assim como mais violência. A mulher acabou ficando mais sobrecarregada nesse contexto, tendo sua saúde mental e física comprometida no lar, que é mais uma esfera do exercício do poder masculino na cultura patriarcal atual. Portanto, o aumento da violência doméstica ocorreu por conta da coexistência forçada, do estresse econômico e de temores sobre o coronavírus. Estima-se que, no Brasil, as denúncias de violência tenham aumentado em até 50% durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Violência doméstica. COVID-19. Psicossocial.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio ou contra outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando ou que tenha a possibilidade de ocasionar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (SILVA *et al.*, 2013). A violência é um evento que acomete todas as pessoas e em todas as faixas etárias. As mulheres, no entanto, são as maiores vítimas. Uma a cada três mulheres em idade reprodutiva sofreu violência física ou violência sexual perpetrada por um parceiro íntimo durante a vida, e mais de um terço dos feminicídios são perpetrados por um parceiro íntimo. Esse tipo de violência ocorre em sua maioria dentro de casa e o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 trouxe à tona, de forma potencializada, alguns indicadores preocupantes sobre a violência doméstica e a violência familiar, especialmente contra a mulher (GOMES; CARVALHO, 2021). As organizações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica já observaram aumento da violência doméstica por causa da coexistência forçada, do estresse econômico e de temores sobre o coronavírus (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

O objetivo deste estudo é apresentar os principais resultados da literatura acerca da violência doméstica durante a pandemia da COVID-19 e discutir os aspectos sociais e psicológicos envolvidos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Mini Revisão composta por uma amostra de 6 artigos em língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas *Pubmed*, *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Fiocruz e Google Acadêmico.

Foram utilizados para levantamento bibliográfico os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “violência doméstica” AND “COVID-19”. O período dos últimos 2 anos foi estabelecido como recorte temporal para a seleção dos artigos.

Os seguintes critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos: conter os descritores; artigos originais; texto integral disponível online; ter sido publicado entre 2020 e 2022 em língua inglesa ou portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2020; artigos que não retratavam sobre o assunto; publicações que não estavam na língua inglesa ou portuguesa.

RESULTADOS

Os artigos utilizados no presente estudo foram selecionados conforme os critérios de elegibilidade previamente expostos, totalizando 6 artigos, apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos no resumo expandido, segundo o título, autor e principais resultados.

TÍTULO	AUTOR	RESULTADOS
An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives	CAMPBELL, A. M. (2020)	Foi observado aumento das denúncias de violência doméstica no Brasil e no mundo. Apesar do aumento dos relatos de violência contra mulher, o mesmo não ocorreu em relação à violência infantil.
Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	VIEIRA; GARCIA; MACIEL (2020)	Houve aumento de abusos principalmente durante a quarentena domiciliar obrigatória.
Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence	SEDERI <i>et al.</i> (2020)	Foram relatados sintomas graves de angústia em pessoas que sofreram algum tipo de agressão durante a pandemia da COVID-19. O principal tipo de violência identificado no estudo foi a psicológica (96%).
The impact of the coronavirus lockdown on domestic violence	MCCRARY; SANGA (2020)	A quantidade de pessoas em casa aumentou concomitantemente com a violência contra a mulher durante o isolamento.
COVID-19 aftershocks: A perfect storm: Millions more children at risk of violence under lockdown and into the “new normal.”	HUBER (2020)	Grande número de chamadas sobre violência doméstica nas linhas de apoio SOS durante a pandemia.
Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic.	BROWN (2020)	Mudanças emocionais durante a pandemia (ansiedade e depressão) foram associadas com potencial abuso infantil.

Estima-se que, no Brasil, as denúncias de violência tenham aumentado em até 50% durante o período de pandemia (CAMPBELL *et al.*, 2020), ainda, embora as evidências a respeito da influência do isolamento sobre a violência doméstica e familiar ainda estejam sendo consolidadas, notícias midiáticas, relatórios oficiais e registros policiais apontam aumento da mesma na China, Itália, França e Espanha. Somado a isso, os abusos aumentaram ainda mais durante a quarentena domiciliar obrigatória (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020). Assim, implica-se que a pandemia da COVID-19 afetou a segurança de indivíduos de grupos de risco de violência doméstica em todo o mundo, fato corroborado por todos os trabalhos estudados.

Um estudo realizado com um total de 751 participantes, que envolveu a Tunísia, África e mundo árabe, revelou que mais da metade dos participantes (57,3%) relataram sintomas de angústia extremamente graves, de acordo com a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), sendo que, os sintomas mais graves estavam relacionados com pessoas com histórico de doença mental e pessoas que teriam sofrido algum tipo de agressão durante o isolamento. A principal violência sofrida relatada

pelas mulheres foi a psicológica (96%) e aquelas que sofreram algum abuso antes do isolamento, tinham mais probabilidade de serem vítimas novamente (SEDERI *et al.*, 2020). Dessa forma, o estudo demonstrou uma importante correlação entre pandemia, saúde mental e violência, evidenciando grandes impactos (comumente negligenciados) durante o período de exacerbação da COVID-19.

A presença do homem em casa, com destaque para o para o parceiro íntimo, trouxe não uma maior distribuição de afazeres, mas mais tarefas domésticas para a mulher, assim como mais violência (CAMPBELL, 2020), assim, a mesma é sobrecarregada nesse contexto, tendo sua saúde mental e física comprometida no lar, que é mais uma esfera do exercício do poder masculino na cultura patriarcal atual. O estudo de McCrary; Sanga (2020) corrobora com essa afirmação, uma vez que a porcentagem de pessoas em casa quase dobrou durante o horário normal de trabalho, de 45% para 85%, e a violência doméstica contra a mulher aumentou cerca de 20% durante esse mesmo horário. Ainda, a taxa de abuso cometido pela primeira vez provavelmente aumentou ainda mais: 16% em média.

Enquanto os casos de violência contra indivíduos do sexo feminino, relatados por meio de ligações ao 190 aumentaram no país, o mesmo não tem ocorrido no caso de violência contra crianças, onde percebe-se uma diminuição significativa das denúncias. Este estudo evidencia, entretanto, que esses dados podem não indicar a diminuição de incidência da violência, mas a menor possibilidade de identificar e denunciar os abusos (CAMPBELL, 2020). Não obstante, Huber (2020), destaca-se a conflitante afirmação de que seria esperado um grande aumento de número de vítimas entre 2 e 17 anos devido às inúmeras chamadas sobre violência doméstica nas linhas de apoio SOS durante a pandemia da COVID-19. Ainda, Brown *et al.* (2020) destacaram que as mudanças emocionais relacionadas ao COVID-19, como alta ansiedade e sintomas depressivos, foram associadas ao potencial de abuso infantil durante o período de pandemia.

CONCLUSÃO

Portanto, o aumento da violência doméstica ocorreu por conta da coexistência forçada, do estresse econômico e de temores sobre o coronavírus. Estima-se que, no Brasil, as denúncias de violência tenham aumentado durante o período de pandemia. A principal violência sofrida relatada pelas mulheres foi a psicológica e mulheres que sofreram algum abuso antes do isolamento, tinham mais probabilidade de sofrer novamente. Há, portanto, uma importante correlação entre pandemia, saúde mental e violência. Houve uma diminuição significativa das denúncias quanto a violência infantil, o que não indica diminuição da incidência, mas menor possibilidade de identificar e denunciar os abusos.

REFERÊNCIAS

BROWN, S.M., *et al.* Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic. **Child Abuse Negl.**, v. 110, p. 104699, 2020.

CAMPBELL, A.M. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **Forensic Science International: Reports**, v. 2, 2020.

GOMES, M.C.A., CARVALHO, A.B. Pandemia de COVID-19 e violência doméstica na conjuntura sociopolítica brasileira. **Revista Estudos Feministas [online]**, v. 29, n. 3, 2021.

HUBER, C. COVID-19 aftershocks: A perfect storm: Millions more children at risk of violence under lockdown and into the “new normal.” **World Vision**, 2020.

MCCRARY, J.; SANGA, S. The impact of the coronavirus lockdown on domestic violence. **American Law and Economics Review**, 2020.

SEDERI, S. *et al.* Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. **Arch Womens Ment Health**, v. 23, n. 6, p. 749-756, 2020.

SILVA, M.C.M. *et al.* Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificados em Recife, Pernambuco, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 403-412, 2013.

VIEIRA, P.R., GARCIA, L.P., MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, 2020.